**A PROFECIA EM ISRAEL E EM JUDÁ**

(2) A tradição profética do Norte, mesmo passando pela editoração deuteronomista, apresenta um quadro bem coerente de padrões de comportamento, formas comuns e contínuas sobre a relação entre profecia e sociedade em várias fases da história de Israel. Encontramos nestes profetas um *discurso estereotipado*, como, por exemplo, o *“anúncio de desastre a indivíduos”* e um vocabulário próprio, como o uso comum dos títulos de *nabî* - e não de *ro’eh* -, *homens de Deus*, *filhos dos profetas*, o que certamente atendia às expectativas dos seus grupos de sustentação, aliás, refletindo também o discurso normal de sua matriz social. Eles parecem ter considerado a *possessão pelo espírito de Javé* como o meio mais comum de intermediação. O modelo para o comportamento profético era o *profeta mosaico*. As funções sociais dos profetas do Norte parecem ter mudado durante a história de Israel. A princípio, eles exerciam funções de culto e de profecia, eram líderes políticos e religiosos e tinham papel fundamental na coesão da sociedade, como Abraão, Moisés e Samuel. Após a instauração da monarquia, foram abandonando o culto e a política, e assumindo uma posição cada vez mais periférica até a queda de Jerusalém.

3) A tradição profética de Judá já nos apresenta um material em quantidade bem inferior para que possamos estabelecer padrões comuns com uma certa continuidade. Em geral, os profetas de Judá não se assemelham entre si como ocorre com os profetas do Norte. Assim, podemos falar, talvez, em *tradições* e não tradição profética de Judá. Mas vejamos o que pode nos aproximar de uma padronização. O título de *hozeh* (visionário) predominava para indicar o intermediário central entre Deus e o povo, ficando reservado *nabî* para figuras situadas na estrutura social central. Aqui, há uma tendência de se igualar o profeta e o visionário, sendo que os profetas de Jerusalém se associam também com visões e adivinhação. Quanto às suas formas de discurso, podemos afirmar que estes profetas davam oráculos estruturados (o termo *massa’*: oráculo de Javé para indivíduos e nações, por exemplo) no contexto cultual. Quanto ao processo de intermediação, parece ser peculiar a estes profetas a ênfase nos aspectos visuais da comunicação divino-humana, como ter uma visão –*hazah*- (o profeta viu a palavra, não a ouviu). Extensas *“visões de vocação”* aparecem somente nos livros dos profetas de Judá. De comum com o Norte, temos a *possessão pelo espírito de Javé* quando recebiam as suas visões.